



Associação de Desenvolvimento

Encostas da Fonte Santa

ALMEIDA

Campus Ecológico

Estudo

Sabe o que preparamos para si?



Um estudo sobre o Campus Ecológico que poderá ser fascinante com o seu contributo!

Maria Manuela Tolda – Presidente da Direcção da ADEFS

Sara Pinto – Estagiária da ADEFS

2015

ÍNDICE

I. Nota de Abertura.....	5
II. Enquadramento	6
III. A Associação de Desenvolvimento das Encostas da Fonte Santa (ADEFs).....	9
1 Identidade	9
1.1 O contexto subjacente à sua criação.....	9
1.2 Missão	9
2 Plano estratégico da ADEFs.....	10
IV. Campus Ecológico	11
1 Pólo Estação de Campo	13
1.1 Memória Descritiva.....	13
1.2 Razões acrescidas para a sua implantação:.....	13
1.3 Destinatários:.....	14
1.4 Unidades Funcionais	14
1.4.1 Centro de Vida.....	14
1.4.2 Áreas Funcionais “Centro de Vida”	14
2 Pólo Quinta Ecológica.....	17
2.1 Memória Descritiva.....	17
V. A Encerrar	19

I. Nota de Abertura

- A globalização impõe hoje, às regiões que aspiram ao progresso, desafios que implicam um modelo de desenvolvimento baseado na inovação e no conhecimento, este actualizado a nível científico e tecnológico.
- Com espaços cada vez mais abertos, a concorrência e a competitividade tornam-se crescentemente decisivas para o futuro dessas regiões.
- Aspirar a ser uma região desenvolvida implica, cada vez mais, dar grande ênfase à qualidade dos serviços e dos produtos que se oferecem.
- A competência das pessoas, traduzida no domínio do saber/ fazer com eficiência e eficácia, constitui um factor estratégico de desenvolvimento.
- Os projectos que permitem o intercâmbio de informação, que possibilitam novos métodos e processos de trabalho, que conduzem as pessoas a novas formas de organização, individual/colectiva, devem ser prioritariamente apoiados.
- Para trás, fazendo parte do passado, fica o modelo de desenvolvimento que assenta estritamente no recurso a investimentos isolados em infra-estruturas que, comprovadamente, não garantiram o desenvolvimento regional.
- O dossier que passamos a apresentar é baseado neste paradigma. É um estudo descomprometido, sem pretensões académicas, aberto a visões diferentes – complementares ou mesmo discordantes.
- Fica à disposição dos que acreditam nas potencialidades desta terra, dos que tem consciência que o futuro se constrói hoje e que o desenvolvimento sustentado de uma região é uma tarefa colectiva. Encontrados consensos, assumidos compromissos é possível, aproveitando a oportunidade única que é dada pelos programas de incentivos comunitários “Portugal 2020”, tornar Almeida uma terra moderna, inovadora e competitiva. **“Alma por Almeida”**.

II. Enquadramento

Almeida, que terra é esta?

Herdeira de um património histórico-militar que a torna inegavelmente distinta, é um recanto da Beira Interior moldado pela história e por boas e más estórias que a divulgam.

Todavia não se confina aqui o seu interesse como povoado.

A sua localização geográfica, que lhe determinou no passado um papel de relevo na história de Portugal e da Europa, poderá determinar-lhe o futuro se, hoje, souber dar os passos decisivos para se impor no tempo da globalização.

Vantagens do concelho de Almeida

- Almeida possui uma posição geográfica que lhe confere vantagens competitivas face a outras localidades (Fig. 1)



Fig. 1 Localização de Almeida no contexto Ibérico e europeu.

A centralidade do concelho de Almeida representa um potencial estratégico no contexto nacional porque integra o principal itinerário de trocas comerciais terrestres de Portugal. Este eixo transeuropeu serve as principais

plataformas logísticas do corredor Portugal – Salamanca – Valladolid – Irun e constitui um suporte essencial à principal rede de autoestradas deste eixo, pois integra a A23 e a A25 (Fig. 2).

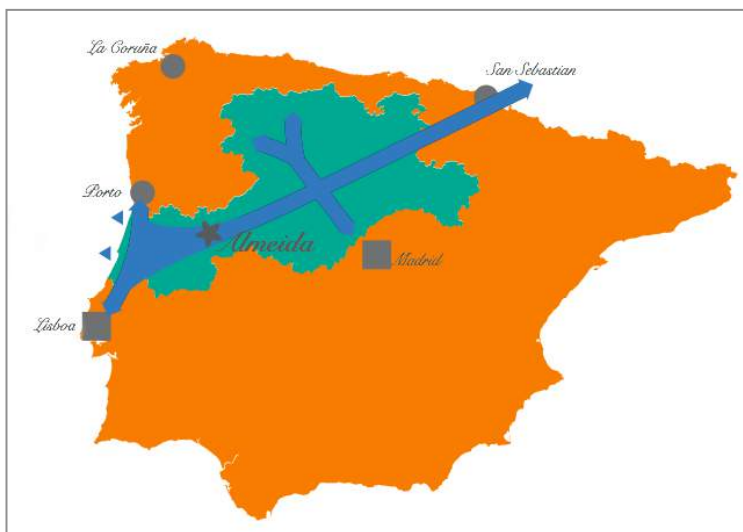


Fig. 2 Figura adaptada de “Diagnóstico Prospectivo da Região Centro, CCDRC” que ilustra a relevância do concelho de Almeida no corredor logístico Aveiro/Figueira da Foz – Coimbra – Viseu – Guarda – Salamanca – Valladolid – Irun.

Almeida, conjuntamente, com os concelhos limítrofes (Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel e Sabugal) integra(m) o conjunto de municípios da região centro propostos pela CCDRC como concelhos de Coesão Territorial (Fig. 3).

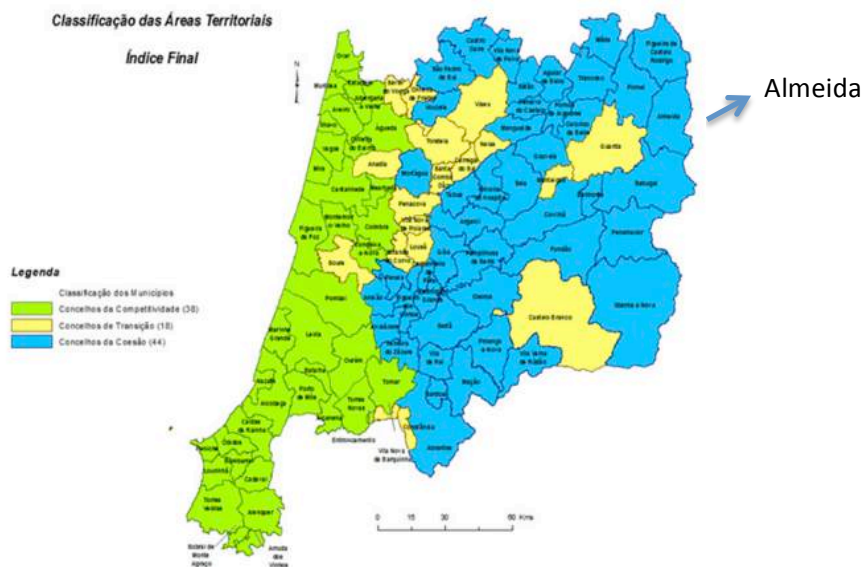
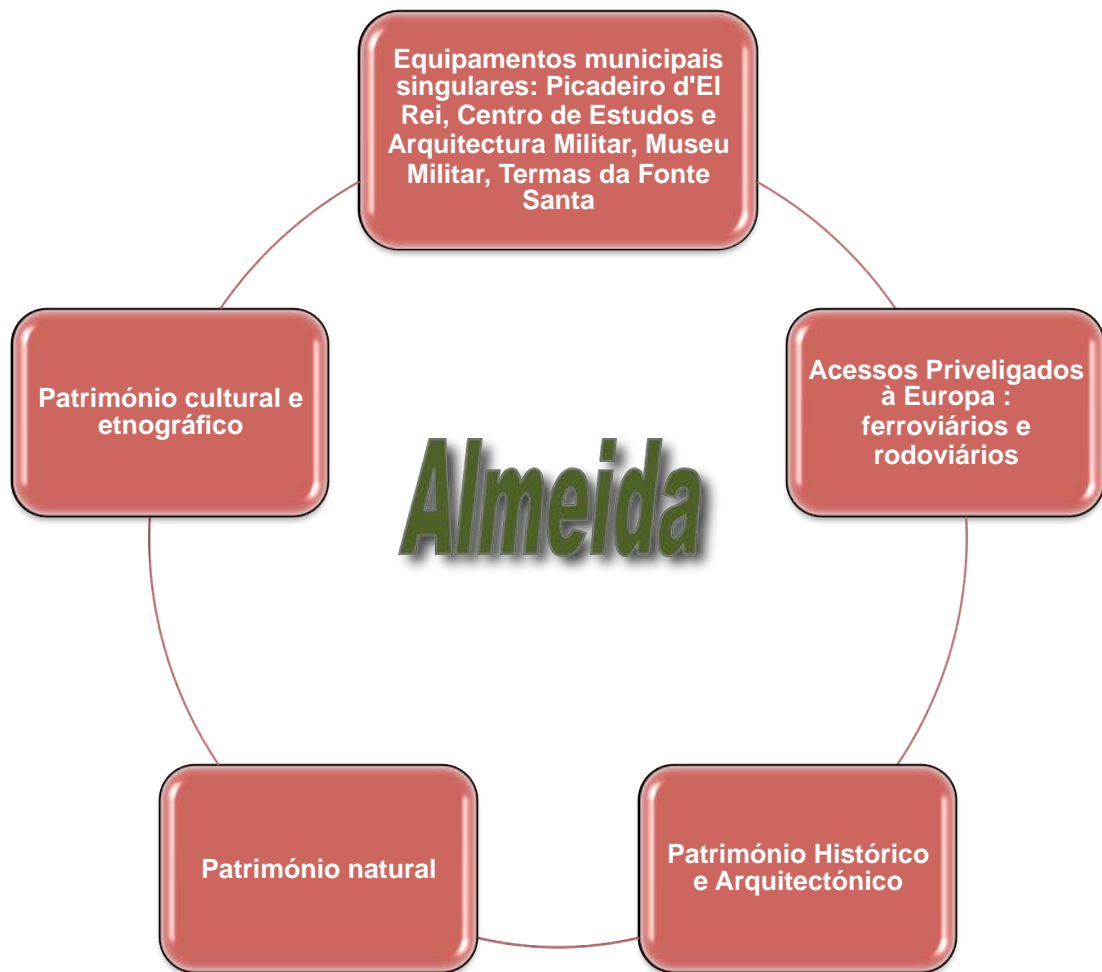


Fig. 3 – Figura retirada de “Crer 2020 Centro de Portugal – Competitividade Responsável, Estruturante e Resiliente. Programa Operacional da Região Centro. 2014”

Primazias do concelho de Almeida: Infra-estruturas e recursos



III. A Associação de Desenvolvimento das Encostas da Fonte Santa (ADEFS)

1 Identidade

A ADEFS é uma Associação sem fins lucrativos, constituída em 2008.

1.1 O contexto subjacente à sua criação

A requalificação das Termas da Fonte Santa com a construção de novas e excelentes estruturas termais vieram criar nos almeidenses fortes expectativas de se ultrapassar a fraca oferta de emprego, a baixa densidade populacional e o estrangulamento económico aqui vivido.

Alguns proprietários de terrenos situados na área envolvente às Termas, reconhecendo o total abandono a que esta zona foi votada, decidiram associar-se de forma a contribuírem simultaneamente para a melhoria da sua própria sustentabilidade e para o desenvolvimento da sua terra.

Iniciou-se assim um movimento de cidadania, alicerçado numa perspectiva contemporânea de rentabilização desses espaços vocacionados para sectores apelativos e emergentes tais como o turismo ambiental, fluvial, de saúde e bem-estar.

De entre os associados fundadores destaca-se a Câmara Municipal de Almeida e a Junta de Freguesia desta vila.

A ADEFS acredita que o conhecimento, a ciência e o turismo podem estimular o desenvolvimento que Almeida ambiciona. É nossa convicção que a desertificação pode ser evitada através da implementação de infra-estruturas sustentáveis e integradas, propostas neste documento.

1.2 Missão

A Associação de Desenvolvimento das Encostas da Fonte Santa desde a sua fundação, em 2008, assumiu como Missão:

- Estudar, Conservar, Valorizar e Divulgar o Património Ambiental das Encostas da Fonte Santa na sua dimensão natural e cultural;
- Estimular o empreendedorismo incrementando o conhecimento e motivando à colaboração/cooperação;
- Impulsionar o crescimento económico e social de Almeida em colaboração com todos os seus parceiros locais, regionais, nacionais e internacionais;

- Colaborar com os promotores de cada projecto, no processo de formação ao nível de competências técnicas e organizativas;
- Promover o aumento do nível de emprego local direccionando a sua atenção especialmente para os jovens capazes de inovar, estimulando-os a encontrar formas de dar corpo ao seu entusiasmo, à sua necessidade de trabalho e aqui se fixarem;
- Identificar Pares que, em sintonia e conjugando sinergias persigam, com a ADEFS, o objectivo primordial do desenvolvimento sustentado de Almeida;
- Actuar enquanto “entidade instrumental”;
- Colaborar na pré-avaliação da viabilidade económica, financeira, ambiental e social dos projectos incluídos na área geográfica do Campus Ecológica, se a sua contribuição for solicitada;

2 Plano estratégico da ADEFS

Existindo condições base excepcionais em Almeida e suas regiões contíguas, que permitem a criação de uma oferta de turismo de índole cultural (histórico e ambiental), a ADEFS delineou um plano estratégico de aproveitamento rentável e sustentável numa área delimitada e inserida nas Encostas da Fonte Santa – o Campus Ecológico.

Efectivamente, o património natural deste local possui diversas singularidades que potenciam esta área enquanto destino turístico e de investigação. Transformando-a numa zona de turismo moderna e com vantagens competitivas em relação a outras ofertas da região.

O clima desta região é mediterrânico e por conseguinte, a sua flora espontânea é rica e adaptada a um estio muito quente e seco. A azinheira (*Quercus ilex*), o sobreiro (*Quercus suber*), a esteva (*Cistus ladanifer*), o tomilho bela-luz (*Thymus maschitina*) e o cardo mariano constituem apenas alguns exemplos das espécies que ocorrem neste concelho. Almeida alberga diversas espécies de fauna prioritárias e ameaçadas, tais como o lobo ibérico (*Canis lupus signatus*), o grifo (*Gyps fulvus*), a cegonha-preta (*Ciconia nigra*) e o milhafre-real (*Milvus milvus*).

A paisagem é composta por florestas de azinheira com mosaicos agrícolas, criando as condições perfeitas para a vida selvagem que prospera em habitats humanizados. O elemento natural mais notável de Almeida é o rio Côa e as suas encostas rochosas, que proporcionam abrigo a reptéis, aves, mamíferos e muitos outros grupos de fauna. No próprio rio, a presença de lontras (*Lutra lutra*) e cágados (*Mauremys leprosa*) é bastante comum.

Esta caracterização, sendo comum em muitos e muitos hectares das cercanias do rio Côa, em poucas áreas como a da envolvente das Termas, há

uma tão grande concentração de vestígios da vida rural que, reportando-nos ao passado, nos levam a entender o presente.

A lógica conceptual deste projecto baseia-se num padrão de qualidade orientado para o nível de exigência de um segmento de mercado sensibilizado para a conservação da natureza e do mundo rural. Nesta perspectiva, a dimensão do projecto (em área e nº de utilizadores), tem que ficar contido dentro de limites que não afectem de forma intrusiva os activos patrimoniais, naturais e culturais a preservar em Almeida. É para nós um factor indispensável, que os parceiros nacionais/internacionais que se manifestem interessados neste projecto, entendam e respeitem estes princípios estratégicos e éticos.

IV. Campus Ecológico

O plano de intervenção que delineámos para a zona integra 2 pólos (Error! Reference source not found.) multifacetados e dinamizadores deste espaço:

- Estação de campo;
- Quinta Ecológica;

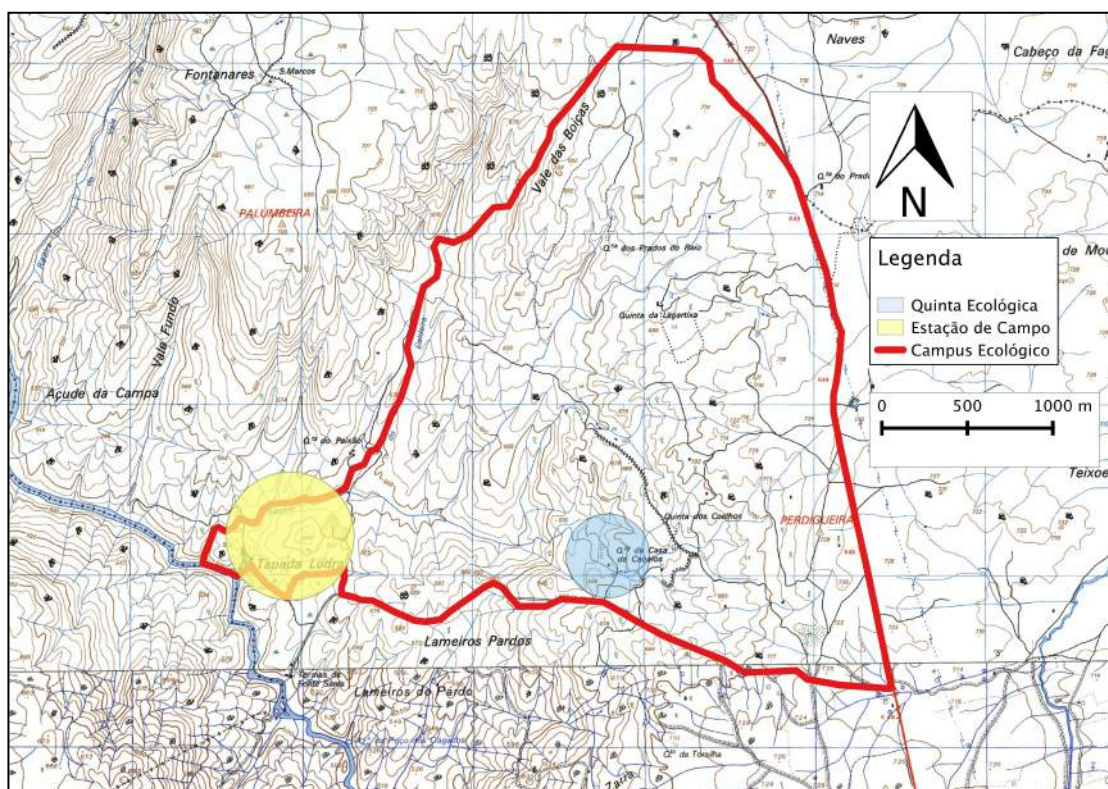


Fig. 4 – Localização da Estação de Campo, Quinta Ecológica e Campus Ecológico.

Paralelamente, propomos a implementação dos 3 trilhos: pedonal, equestre e btt.

Esta organização territorial possibilitará ligações pendulares fortes entre si e estabelecerá relações que virão a traduzir-se em dinamismo demográfico, ainda que em pequena escala.

Os projectos que aqui apresentamos são complementares a um importante investimento realizado no Eixo Vila de Almeida – Zona Ribeirinha de Almeida – “As Termas da Fonte Santa” e outro em curso “Projecto All-in Turismo”.

CARACTERIZAÇÃO

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Atractividade das Termas	Falta de dinâmica do sector privado
Paisagem singular	Vulnerabilidade a incêndios florestais
Potencialidade turística, rural e ambiental	Escassez de estruturas turísticas
Excelente acessibilidade	Proprietários envelhecidos

1 Pólo Estação de Campo

1.1 Memória Descritiva

É objectivo do pólo criar uma **Rede de Cooperação** que aproxime e envolva entidades identificadas como principais agentes do desenvolvimento científico, empresarial, social, cultural e turístico, tendo-se assim uma garantia acrescida que deste projecto nascerão resultados inovadores em Almeida.

O pólo Estação de Campo é constituído por um conjunto de edifícios, outrora instalações termais, integrados na zona ribeirinha do rio Côa, que poderão ser reabilitados e requalificados para as funções que sugerimos. Constituem um complexo harmonioso rodeado por uma paisagem ímpar, possibilitando uma multiplicidade de projectos (Fig. 5).

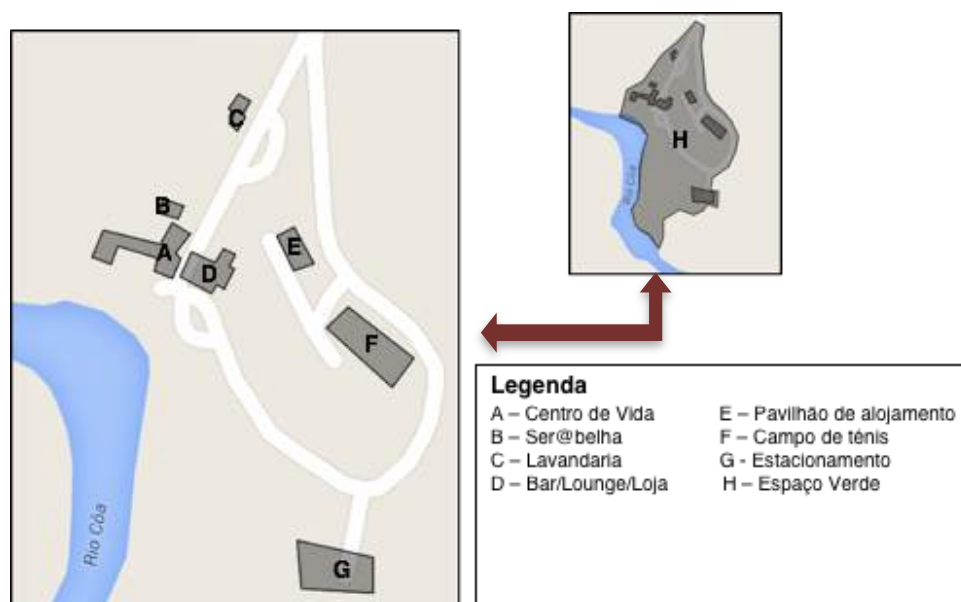


Fig. 5 – Pólo da Estação de campo.

Como qualquer produto, os edifícios devem ser recuperados para responder às necessidades dos seus utilizadores.

1.2 Razões acrescidas para a sua implantação:

- Revitalização dos edifícios existentes e ora devolutos - antigas Termas da Fonte Santa;
- Introdução de efeitos multiplicadores sobre outras actividades;
- Estimulação ao empreendedorismo e consequente fixação de competências, em particular de jovens qualificados;

1.3 Destinatários:

- Crianças dos 3 aos 12 anos – em grupos escolares no quadro de actividades específicas em ligação com a escola e com a ocupação de tempos livres, ou em família para lazer partilhado.
- Adolescentes – individualmente ou em grupo (integrado ou não no seu agrupamento escolar) para recolha de informação ou para actividades de animação de descoberta e/ou (?aprofundamento de conhecimento).
- Professores/Educadores – na procura de recursos pedagógicos/científicos, de materiais que podem ser explicados no local e sua envolvente.
- Investigadores – como terreno de observação e experimentação encontrando aí eixos de pesquisa originais, nomeadamente nas áreas da biologia, ecologia, geologia, etc.
- Empresários – participantes ou organizadores integrados de acções culturais e na satisfação das necessidades de formação de funcionários e quadros.
- Turistas – nacionais e estrangeiros.

1.4 Unidades Funcionais

Dentro do pólo Estação de campo, passamos a caracterizar as duas unidades funcionais que o compõe.

1.4.1 Centro de Vida



A inovação, saída de investimentos que ajudam a modernizar o tecido produtivo, assegura vantagens inegáveis a uma região.

Com o projecto "Centro de Vida" tem-se uma garantia acrescida de que dele nascerão resultados inovadores em Almeida.

1.4.2 Áreas Funcionais "Centro de Vida"

O Centro de Vida será composto por:

- Área de recepção;
- Área administrativa;

- Laboratório;
- Auditório;

1.4.2.1 Infra-estruturas de apoio

- Lavandaria
- Bar/Lounge/loja
- Pavilhão de alojamento

1.4.2.2 Zona ribeirinha e área desportiva

- Zona verde/ribeirinha
- Campo de ténis
- Estacionamento

A intervenção neste local é essencial e necessária se queremos tornar o espaço atraente e aprazível quer para receber um elevado número de visitantes, quer para melhorar o enquadramento dos edifícios aí localizados. Simultaneamente, a requalificação desta área irá permitir a sua fruição pelos almeidenses que, de momento não possuem alternativas de qualidade à frequência de praias fluviais no seu concelho.

As entidades envolvidas neste processo são, até ao momento:



- A aproximação destas entidades viabilizando a cooperação, explorando as sinergias, terá implicações sobre a sociedade em geral.

2 Pólo Quinta Ecológica.

Reconhecendo que:

- um espaço ecológico humanizado constitui um recurso turístico atractivo porque permite uma forte ligação entre o visitante e a comunidade aí inserida;

e que:

- uma paisagem rural genuinamente conservada mas potencializada com a oferta de produtos das áreas do turismo da cultura e do ambiente torna-se numa mais valia para a região em que se insere dada a valorização económica sustentável que possibilita;

desenvolvemos o projecto “**Quinta Ecológica**” que passamos a apresentar como estratégia de eficiência colectiva.

2.1 Memória Descritiva

A implantação de uma quinta ecológica com características originais e inovadoras, é fulcral na viabilização do turismo ecológico em Almeida.

Os conceitos subjacentes ao seu funcionamento são os seguintes:

- **Abrangência**

Esta Quinta tem o propósito de gerar iniciativas em diversas valências – projectos específicos individualizados – permitindo que cada empresa explore o seu negócio de forma independente, responsabilizando-se pela respectiva viabilidade económica.

- **Cooperação**

De forma a que este espaço funcione de forma harmoniosa e que os resultados sejam otimizados, pretendemos que seja estabelecida uma estrutura colectiva e cooperante nas áreas de interesse comuns (ex: estratégia de comunicação/marketing, manutenção da quinta, etc).

- **Inclusão**

A criação de espaços que estimulem o empreendedorismo das mulheres urge nos meios rurais. Assim, é nossa intenção promover negócios inclusivos que visem a igualdade de género.

- **Atractividade**

As empresas que aqui se estabelecerem terão de criar produtos/serviços atractivos, originais e diferenciadores.

Para darmos resposta aos diversos perfis de eco-turista identificámos as seguintes oportunidades de negócio:

- Aluguer de bicicletas para prática de BTT
- Passeios de burro
- Parque de preservação de espécies autóctones – cães, bovinos, equinos, caprinos, suínos e ovinos;
- Atelier
- Restaurante/Bar de consumo de produtos endógenos;
- Birdwatching;
- Interpretação da Natureza;

V. A Encerrar

Reforçamos a ideia que este trabalho é um estudo em aberto porque o queremos dinâmico.